

Falta de psicólogos dificulta ajuda a alunos de risco

Instabilidade. Escolas reclamam equipas permanentes de psicólogos e colocadas a horas

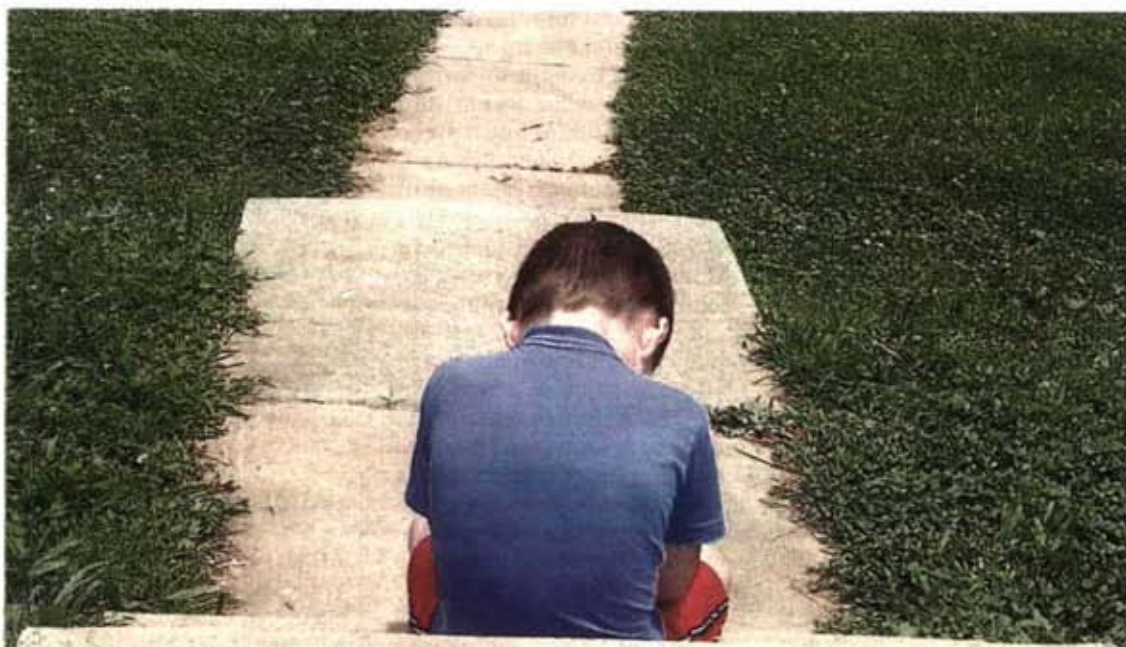
ANA BELA FERREIRA

A presença do psicólogo na escola "é fundamental" para combater situações de crianças em risco, como seria o caso da criança de dez anos que se terá suicidado no sábado, em Lisboa, e cujas causas continuam desconhecidas. Mas o facto de a maioria ser contratada e mudar de escola todos os anos dificulta o acompanhamento de casos de violência e indisciplina, que estes profissionais identificam e ajudam a resolver.

Esta é a opinião de directores de escolas e dos próprios profissionais. "O ideal é que o psicólogo fique na mesma escola ano após ano. Quanto maior é a estabilidade do psicólogo na escola maior é a probabilidade de ser bem sucedido em casos de violência e *bullying*", defende Vitor Coelho, da Ordem dos Psicólogos.

O presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (AN-DAEP) não tem dúvidas: "o psicólogo previne e de que maneira". "Não sei como é que uma escola pode viver sem um psicólogo. Num altura de crise pode-se poupar em muita coisa mas não nesta matéria", acrescenta Adalmiro Fonseca. O papel destes profissionais é também "fundamental" para o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE).

"São muito importantes porque os problemas das escolas já não são o desinteresse e o insucesso escolar, mas problemas sociais que estão a montante e os psicólogos têm outra visão das coisas. Falta aos professores essa sensibilidade para esses problemas", justifica Manuel António Pereira.



Acompanhamento psicológico "é fundamental", defendem directores de escolas

REDUÇÃO

Cortes atingem profissionais

» O Ministério da Educação e Ciência reduziu em 8% o número de psicólogos que podem ser contratados este ano. Podem ser admitidos 176 profissionais, que vão começar a trabalhar já durante o ano lectivo. Além destes psicólogos, existem 415 que pertencem aos quadros das escolas, aos quais se somam os que estão em algumas das 105 escolas TEIP (de intervenção prioritária) e das 22 com contrato de autonomia.

Adalmiro Fonseca, que também é director da Escola Secundária de Oliveira do Douro, sublinha o trabalho feito por estes profissionais. "Fazem o acompanhamento pessoal quer do aluno, quer da família, alertam os professores para os problemas e organizam acções de prevenção". Por desempenharem também uma função importante nos casos de indisciplina e terem também "uma visão diferente da educação", os psicólogos são "essenciais".

O representante dos directores das escolas refere ainda que o caso do menino de 10 anos que terá posto termo à própria vida é "um alerta". "Sem haver culpados, estas situações têm de funcionar como um alerta para todos". Ainda assim, Manuel António Pereira refe-

re que o papel principal é das famílias que "devem estar atentas", já que as escolas têm de ter em atenção centenas de alunos.

Tudo indica que o acto da criança, que frequentava o 5.º ano na Escola Pedro Santarém, terá resultado de vários problemas. A Comissão de Protecção de Menores de Lisboa Norte confirmou ao DN ter acompanhado o menor "na sequência de outros processos de outros familiares, de forma a averiguar as condições da família". O processo foi aberto depois de se ter verificado que os pais do primo não o podiam sustentar. A mesma averiguação decorria agora sobre os pais desta criança. O processo estava nas mãos do tribunal de família e menores desde 18 de Abril. O primo está numa instituição.